

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMILA ALVES SILVA

**LIBRAS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS:** uma revisão bibliográfica sobre cultura  
e identidade surda

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

CAMILA ALVES SILVA

**LIBRAS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS:** uma revisão bibliográfica sobre cultura e identidade surda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Clébia Araújo Damasceno.

CAMILA ALVES SILVA

**LIBRAS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS:** uma revisão bibliográfica sobre cultura e identidade surda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Clébia Araújo Damasceno.

Data de aprovação: 28/11/2025

**BANCA EXAMINADORA:**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Clébia Araújo Damasceno / UNILEÃO

Examinador 1: Prof.<sup>a</sup> Me. Jenifer Kelly Pinheiro / UNILEÃO

Examinador 2: Prof.<sup>o</sup> Me. Renan Costa Vanali / UNILEÃO

## **LIBRAS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS: uma revisão bibliográfica sobre cultura e identidade surda**

Camila Alves Silva<sup>1</sup>  
Márcia Clébia Araújo Damasceno<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Historicamente, o oralismo foi imposto às pessoas surdas, impondo barreiras significativas à sua plena participação social. Com o passar dos anos, tais obstáculos têm sido progressivamente reconhecidos, inclusive no contexto esportivo. A primeira conquista da comunidade surda nesse campo ocorreu por meio do chamado “esporte silencioso”, que marcou o início de uma trajetória de luta por acessibilidade e reconhecimento. A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a inclusão da comunidade surda se concretiza em eventos e competições esportivas, demonstrando como o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), nas competições esportivas, influencia na construção e no fortalecimento da identidade cultural dos surdos, analisando sua contribuição para inclusão, pertencimento social e valorização das práticas esportivas. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A busca foi realizada no Google Acadêmico, com trabalhos publicados entre 2020 e 2025, selecionando 7 estudos que atenderam aos critérios de inclusão de textos completos, em português, disponíveis integralmente e sobre a inclusão da comunidade surda e o uso da LIBRAS em competições esportivas. Foram excluídos trabalhos duplicados, com acesso indisponível ou fora do tema. A análise consistiu em leitura detalhada para identificação e comparação de temas relevantes, fundamentando a compreensão do papel da LIBRAS na inclusão esportiva da comunidade surda. Os estudos evidenciaram que a falta de profissionais qualificados e a escassez de intérpretes dificultam a acessibilidade em eventos esportivos e em competições, prejudicando o pertencimento e a valorização da identidade surda. Nas considerações finais, enfatiza-se que a LIBRAS é instrumento fundamental para a inclusão social e identitária no ambiente esportivo, destacando a importância de políticas públicas que promovam a acessibilidade linguística e cultural no esporte.

**Palavras-chave:** Competições Esportivas; Comunidade Surda; Libras

### **1 INTRODUÇÃO**

Historicamente, a participação social dos surdos foi limitada, pois a sociedade não estava preparada para acolher a cultura surda, que durante muito tempo foi obrigada a aprender a comunicação oral e a abandonar a língua de sinais, o que dificultava o convívio com a sociedade (Franco; Paludo; Lebedeff, 2015). De acordo com Sánchez (1990) as pessoas surdas sofreram discriminação

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - camilaedf25@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - clebia@leaosampaio.edu.br.

e foram proibidas de usar a língua de sinais, pois foi imposto pela sociedade, que seria aceito apenas quem aprendesse a falar, mas se baseavam em ideias infundadas.

O oralismo, que predominou durante anos na sociedade surda, teve fracasso na década de 60, pois observaram, depois de muitas pesquisas, que as pessoas surdas não conseguiam ser plenamente oralizadas. Portanto, Franco, Paludo e Lebedeff (2015) falam da conquista de um ambiente inovador em que as pessoas surdas, após anos de muita luta, tiveram reconhecimento da sua língua como língua de sinais, gestos naturais e expressões faciais na educação.

No passado, havia uma limitação do acesso e participação dos surdos em várias instâncias da sociedade, no esporte, não era diferente, poucos podiam participar das competições, pois teriam que ter algumas condições, e esses eventos aconteciam com a finalidade de demonstrar o mais forte ou mais habilidoso, e os ganhadores muitas vezes eram compensados com poder ou riqueza (Franco; Paludo; Lebedeff, 2015).

Com grande perspicácia, as pessoas com deficiência vêm conquistando direitos fundamentais como a inclusão e a acessibilidade nos esportes. Conforme a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que é conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a promover os direitos das pessoas com deficiência, assegurando interação na sociedade, como na educação, saúde, acessibilidade, trabalho, e garantindo igualdade de oportunidades como as demais pessoas (Brasil, 2015).

Foi em Paris de 1924 que aconteceu o primeiro evento esportivo para qualquer pessoa com deficiência, e que ficou conhecido como Jogos Silenciosos Internacionais (Ammons, 2008). Em 1857 no Brasil foi implementado o Instituto dos Surdos por Eduard Huet junto com D. Pedro II, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), uma escola que antigamente era apenas para surdos, e ao passar dos anos o INES propôs ensino superior com inclusão de alunos ouvintes. Em 1930 foi criada a primeira Associação Brasileira Surdo, onde os ex-estudantes do Grêmio do INES competiam em eventos esportivos contra as outras escolas ouvintes, com isso ajudou na contribuição de firmar a LIBRAS e o direito à inclusão nos esportes (Monteiro, 2008).

Diante dessas conquistas, ainda existem percalços significativos em relação à inclusão dos surdos no mundo dos esportes, principalmente a respeito da

comunicação e da valorização da identidade surda. Nesse sentido, a LIBRAS assume um papel fundamental como um instrumento para a inclusão e para reconhecimento da identidade e cultura surda nos eventos esportivos, promovendo o acesso e a participação da comunidade surda nesses ambientes (Procópio, 2022).

Segundo a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, é reconhecida a LIBRAS, meio legal de comunicação e expressão entre as duas comunidades, lei que garante o direito à serviços públicos (Brasil, 2002). O Profissional de Educação Física compete em garantir a inclusão nas aulas e adaptar as práticas com estratégias para que os alunos surdos e/ou aqueles com necessidades diferentes possam participar de forma efetiva e respeitosa, como no decreto Art. 14 nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005). Nas palavras de Alves e Pinto (2017) o professor de Educação Física deve buscar formas de interação do aluno surdo com a atividade e com outros alunos orais, pois pensam que o surdo apenas copia o que vê, logo não é adequado, dessa maneira o aluno tem uma ideia de se sentir excluído e diferente dos demais.

Este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a conexão entre o esporte, a identidade e a cultura surda, com ênfase no uso da LIBRAS em competições esportivas. A pesquisa se torna importante ao ampliar a visibilidade da comunidade surda, destacando sua trajetória de luta por reconhecimento e participação plena na sociedade. Ao analisar, através da revisão bibliográfica, como a LIBRAS é aplicada nesses contextos, a pesquisa evidencia que a inclusão linguística e identitária no esporte contribui para a afirmação da identidade e do pertencimento cultural da comunidade surda no ambiente esportivo.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a inclusão da comunidade surda se concretiza em eventos esportivos, demonstrando como o uso da LIBRAS nesses ambientes influencia na construção e no fortalecimento da identidade cultural dos surdos, contribuindo para inclusão, pertencimento social e valorização das práticas esportivas.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A construção deste estudo ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza exploratória, adotando uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já

elaborados, compostos principalmente por livros e artigos científicos.

Parte das pesquisas exploratórias pode ser classificada como estudos bibliográficos, assim como diversas pesquisas realizadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador explorar uma variedade de fenômenos muito mais ampla do que seria possível investigar diretamente (Gil, 2008, p. 50).

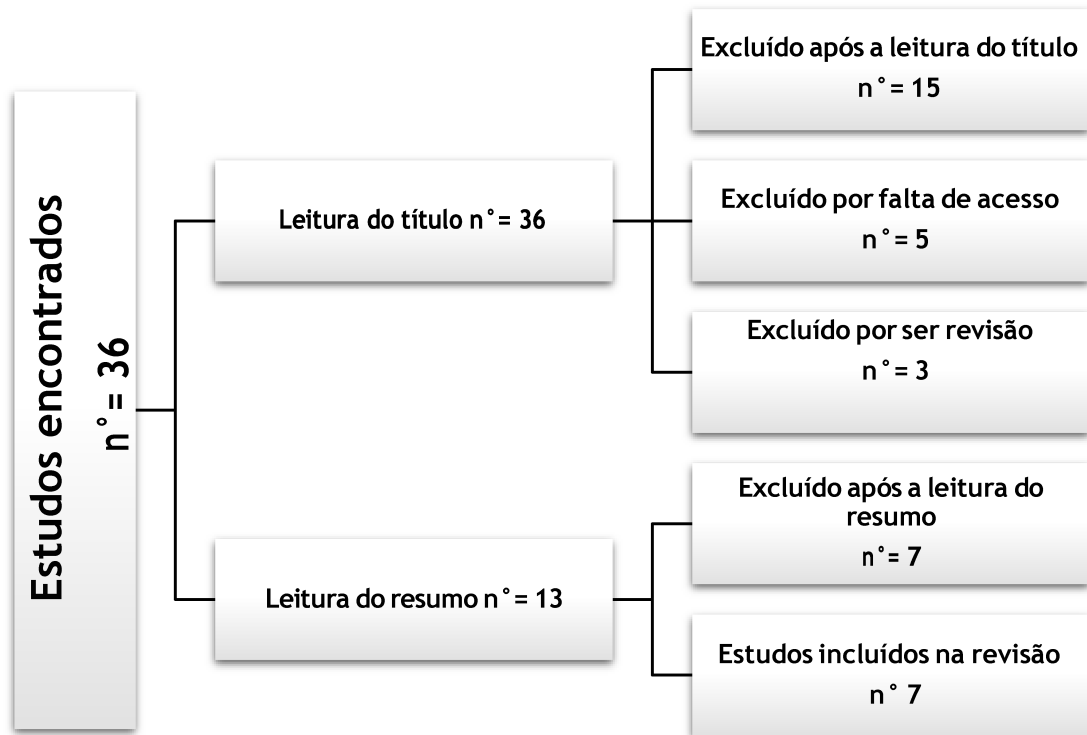
O presente trabalho foi coletado de forma online no banco de dados no Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “Libras” AND “Comunidade surda” AND “Competições esportivas”, usando combinações dos descritores. A coleta de dados foi no período de setembro de 2025 com a utilização de livros, artigos científicos, revistas, teses e dissertações.

Como critérios de inclusão foram selecionados textos completos, trabalhos publicados na língua portuguesa, no período de 2020 a 2025. E sobre os critérios de exclusão, foram eliminados trabalhos duplicados, incompletos, não disponíveis integralmente ou que não abordassem a temática central desta revisão. Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de leitura crítica e categorização temática.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para tornar o processo de seleção dos artigos mais claro, foi elaborado um fluxograma detalhando as etapas utilizadas na revisão bibliográfica. Iniciando com 36 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 1 estudo cujo título não se relacionava com a pesquisa, 5 por não estarem acessíveis, 3 por se tratar de revisões bibliográficas e 7 estudos removidos após a leitura do resumo por não atenderem aos objetivos deste trabalho. Ao final da seleção, 7 estudos foram escolhidos para análise final. O fluxograma revela que a maioria das exclusões ocorreu devido à falta de conexão entre a LIBRAS e práticas esportivas, demonstrando escassez de pesquisas específicas sobre este tema.

**Figura 01** – Fluxograma referente ao processo da busca dos estudos.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

Os estudos foram organizados em uma tabela descritiva na figura 1, visando facilitar a análise e discussão comparativa dos resultados que reuniu informações sobre os métodos e resultados de cada trabalho. Essa forma de apresentação facilitou a comparação e discussão dos dados, permitindo identificar semelhanças e diferenças entre as pesquisas. Além disso, os estudos foram ordenados do mais recente ao mais antigo, de acordo com a data de publicação.

Entretanto, apesar dessa organização, observou-se que a variedade metodológica e os diferentes contextos dos estudos estabeleceram limitações à aplicação dos resultados de forma mais ampla, indicando a necessidade de abordagens metodológicas mais adaptadas que permitam aprofundar o conhecimento sobre a inclusão da comunidade surda em eventos esportivos.

**Quadro 01-** ordem dos estudos analisados.

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
01	2025	Uma Abordagem territorial para a inclusão: A Escola de Surdos APADA Sapiranga/RS como Território de Inclusão.	Pesquisa de campo e bibliográfica.	Destaca-se que a escola bilíngue APADA-RS proporciona um ambiente adequado para garantir aos estudantes surdos acesso à Libras como a principal língua de comunicação, pertencimento à comunidade, promovendo aprendizagem e autonomia a inclusão social.
02	2024	1ª Edição do festival Surdolímpico do Tocantins: relato de experiência.	Estudo campo de caráter exploratório e natureza qualitativa.	Conclui-se que eventos escolares inclusivos é um caminho fundamental para promover a participação de alunos surdos por meio do esporte, fortalecendo o pertencimento e valorizando os direitos da pessoa surda.
03	2023	A dinâmica cultural na educação de surdos: desafios e possibilidades através da educação em direitos humanos na perspectiva intercultural.	Pesquisa do tipo qualitativa, de caráter exploratório descritivo.	Destaca-se que nos eventos, a presença de intérpretes ainda é escassa, mas enfatiza que o reconhecimento da comunidade surda e a diferença cultural é efetiva.
04	2023	A comunidade surda no esporte: um relato de experiência sobre a participação como voluntária na 24ª Surdolimpíadas.	Relato de experiência.	Enfatiza-se que, apesar de muitos intérpretes de Libras, faltaram intérpretes que soubessem sinalizar em outras línguas de sinais para pessoas surdas de outros países, apesar disso, a troca cultural foi bastante enriquecedora para todos.
05	2023	A história presente na língua de sinais: uma análise no âmbito esportivo.	Pesquisa tipo quanti-qualitativa.	Aponta-se que em algumas modalidades esportivas, há atletas surdos que possuem domínio na língua de sinais, mas existem divergências em outras modalidades, o que pode afetar a comunicação e gerar erros durante as competições.

06	2022	Déficit de comunicabilidade para com pessoas com deficiência auditiva em eventos e a importância da língua brasileira de sinais.	Análise teórica, pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa.	Observa-se que, apesar de existirem leis que garantam os direitos das pessoas surdas em eventos, ainda há barreiras de comunicação que dificultam a acessibilidade nesses ambientes. A proposta é promover uma cultura de inclusão e valorização da língua de sinais, integrando as pessoas surdas à vida social e profissional.
07	2021	Surdos: facetas da inclusão	Revisão de Literatura	A obra apresenta de forma multidisciplinar, os principais desafios e avanços para a inclusão da pessoa surda no Brasil, abordando temas como práticas pedagógicas bilíngues, desafios de professores, identidade cultural, experiências escolares, alfabetização, práticas esportivas, acessibilidade escolar, identidade cultural surda e as experiências familiares; todos os capítulos mostram que a inclusão real exige políticas públicas, formação docente contínua, reconhecimento e valorização da cultura surda.

**Fonte:** Dados de pesquisa, 2025.

**Legenda:** APADA – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos.

### 3.1 PERFIL DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Foram selecionados 7 trabalhos publicados entre 2020 e 2025, com metodologias que variam entre estudos qualitativos, relatos de experiências e abordagens exploratórias. Esses trabalhos abordam principalmente a participação e inclusão de pessoas surdas no esporte, destacando a importância de intérpretes em eventos, a qualidade de vida associada à prática esportiva, a valorização da cultura e identidade surda, ambientes bilíngues, profissionais de Educação Física capacitados e acessibilidade comunicacional.

A análise dos estudos foi realizada por meio de uma leitura detalhada e sistemática de cada trabalho, buscando identificar temas recorrentes. Os estudos

foram organizados e comparados, considerando as convergências e divergências relevantes para fundamentar a compreensão do papel da LIBRAS na inclusão esportiva da comunidade surda.

Conforme apresentado na tabela no quadro 1, os estudos 02 e 05 abordam o esporte como um espaço de construção e fortalecimento da identidade surda, destacando-o como meio de pertencimento e valorização cultural. Os estudos 03, 04 e 06 destacam as barreiras comunicacionais enfrentadas, especialmente pela ausência ou insuficiência de intérpretes de LIBRAS em eventos esportivos, o que compromete a inclusão plena.

Constata-se que o estudo 01 enfatiza que o ambiente bilíngue garante acesso à LIBRAS, promovendo o pertencimento da comunidade surda e proporcionando autonomia e inclusão social para os estudantes surdos. O estudo 07 apresenta uma obra coletiva de caráter teórico, que reúne diversos autores abordando a participação dos alunos surdos em diferentes atividades escolares e aspectos da inclusão. Devido à sua natureza multidisciplinar e à diversidade dos temas tratados, o estudo não pode ser agrupado em uma linha temática específica nos resultados.

### 3.2 IDENTIDADE SURDA E PRÁTICAS ESPORTIVAS INCLUSIVAS

Constata-se que os estudos 02 e 05 sugerem que o esporte é um espaço importante para a construção e o fortalecimento da identidade surda, ressaltando que o esporte vai além do aspecto físico, funcionando como meio de pertencimento e expressão cultural. No estudo 02, a análise aponta que eventos inclusivos, como as Surdolimpíadas, promovem a inclusão, acessibilidade e valorização da comunidade surda no esporte escolar. Destacando inovação de festivais ao incluir intérpretes, atividades bilíngues e a participação de pessoas de diferentes culturas.

A inclusão social é um processo fundamental para o envolvimento de que as pessoas tenham garantia do acesso e direito a oportunidades e de qualidade de vida, contudo, é importante praticar esporte, podendo ser uma forma eficaz de fazer acontecer a inclusão, e tem o poder de transformar vidas, participar de atividades esportivas sendo um modo de superar as barreiras que a pessoa com deficiência enfrenta (Vianna; Lovisolo, 2011).

Segundo Fernandes (2022), como a identidade surda é construída pela coletividade que envolve a LIBRAS, os valores culturais e de formas específicas da

interação social no esporte é apresentado como um espaço importante de expressão e do fortalecimento da identidade, assim, os atletas surdos podem compartilhar suas experiências com os demais, reafirmando sua cultura por meio da comunicação da sua própria língua.

Portanto, observa-se que o esporte não apenas acolhe a comunidade surda, mas também fortalece a cultura surda, por meio da Libras, tornando visível esse público e suas práticas coletivas, possibilitando vivenciar a oportunidade de acesso pleno e participação no desporto, fortalecendo a conexão entre cultura surda e práticas esportivas.

Como destaca Strobel (2008, p.63), a comunidade surda possui uma vida cultural ativa e rica, por ter direito a associações e federações próprias, nesses espaços ocorrem festas, concursos, competições esportivas e apresentações, esses momentos vão além do lazer, mas como formas de expressões da identidade surda. C

Como previsto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no art. 42, é assegurado acesso para pessoas com deficiência direitos iguais, incluindo cultura, esporte, turismo e lazer (Brasil,2015). Segundo Carvalho e Campello (2022), a pessoa surda pode, ao longo da vida, se identificar com diversas culturas, mas por meio da convivência com outros surdos e do uso da LIBRAS, tendo sua autoafirmação da sua identidade como pessoa Surda, que é fortalecida junto com a comunidade surda. Para a comunidade surda, a LIBRAS é respeitada de forma mais efetiva e se concretiza como meio de comunicação no ambiente esportivo, assim tornando a inclusão reconhecida e valorizada da identidade surda (Silva *et al.*, 2024).

De acordo com Franco (2019, p.19-20), a participação dos atletas surdos em competições é tão apropriada quanto os ouvintes, por mais que as regras sejam mantidas, é possível fazer algumas adaptações garantindo total participação nos eventos esportivos e enfrentando o preconceito da incapacidade.

Nota-se que o estudo 05 destaca que o uso da LIBRAS no esporte é de suma importância para a comunicação entre os atletas e a arbitragem. No entanto, o estudo mostra que em algumas modalidades ocorrem divergências, podendo haver erros de comunicação durante a competição, causando prejuízos aos atletas. Contudo, a pesquisa ressalva o reconhecimento linguístico-cultural surdo e a padronização dos sinais esportivos, garantindo direitos e facilitando a comunicação nos eventos esportivos.

Esse aspecto ressalta a conexão indispensável entre cultura surda e práticas esportivas, comprovando que a Libras é o elemento central para a inclusão, o respeito à identidade cultural e a concretização da participação plena da comunidade surda no esporte. Apesar dos esportes não terem a necessidade de serem adaptados especificamente para que pessoas surdas participem, as regras e as estruturas continuam sendo iguais dos ouvintes, é necessário que haja na competição acessibilidade na comunicação com a arbitragem (Franco, 2019, p.54).

Como afirma Rodrigues (2021, p.109) a falta da comunicação adequada, causada pela ausência do uso da LIBRAS, prejudica a participação nas competições, tornando a interação social complicada nas atividades, no entanto é importante que a Lei de LIBRAS seja implementada para que a pessoa surda consiga desenvolver no espaço esportivo, tendo autoconfiança, qualidade de vida, valorização cultural e tornando-a parte da sociedade. Destaca Marques (2010, p.33-38), sob a perspectiva de Pierre Bourdieu, o esporte adaptado é representado por subcampo nesse espaço, obtendo visibilidade para as pessoas com deficiências, autenticidade, união e promovendo a validação de suas identidades, essa inclusão para comunidade surda se torna reconhecido quando se tem valorização da cultura gestual-visual e do uso da LIBRAS, ajustando os regulamentos e/ou equipamentos, o ambiente esportivo se torna essencial para criar oportunidades para diversos modos de comunicação, com o reconhecimento da identidade surda torna fundamental para o espaço esportivo, enfrentando os preconceitos de exclusão de muito anos.

Como considerado anteriormente, as regras são as mesmas tanto para os ouvintes quanto para os sujeitos surdos, porém, há pequenas modificações na arbitragem na troca de sinais sonoros para sinalizações visuais, bandeiras de cores diferentes ou lâmpadas luminosas para que os atletas fiquem atentos aos lances realizados, além disso, durante as competições e em eventos esportivos devem ter a presença de intérpretes e tradutores continuamente (Rodrigues, 2021, p.106).

Reforçando essas discussões, segundo Perlin (2005, p.70), a pessoa surda tem direito à vida, à cultura, à arte, à história, à participação política, ao trabalho e ao bem-estar, lutando pela afirmação desses direitos ocorrendo de forma contínua e em vários espaços, desde os mais simples e descentralizados. O foco dessa luta é pela aceitação da pessoa surda como cidadã com total direito na sociedade, e que justiça social busque o fim das práticas de discriminação e exclusão.

### 3.3 BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO E AUSÊNCIA DE INTÉRPRETES

Verifica-se que os estudos 03, 04 e 06 evidenciam que a comunicação e a acessibilidade em eventos esportivos e educacionais para pessoas surdas ainda são insuficientes, especialmente devido ao número reduzido de intérpretes de LIBRAS. Essa limitação compromete a participação, a compreensão das regras e das orientações, reforçando a necessidade de promover ações que valorizem a cultura surda no ambiente esportivo.

Nesses três estudos, nota-se uma forte ênfase na urgência de políticas inclusivas e investimentos na formação de intérpretes e demais profissionais que atuem com surdos. Destaca-se que a falta de apoio institucional e governamental atinge diretamente a igualdade de oportunidades para todos. Como afirma o secretário nacional substituto do Paradesporto, Erinaldo Chagas, o esporte é essencial na transformação da vida da pessoa com deficiência, pois o desejo da sociedade é ver a socialização e inclusão no esporte (Brasil,2020).

No Brasil, a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) tem um papel importante nesse processo, incentiva o uso da LIBRAS, pois promove competições com acessibilidade e destaca a valorização da cultura no ambiente esportivo. Assim, é possível perceber que o esporte vai além do desempenho físico, atuando como um ambiente onde a cultura surda é valorizada, vivenciada e promovida. A inclusão da LIBRAS como meio de comunicação, garantindo a promoção de práticas inclusivas que acolhem todos, transformando o espaço esportivo em um local de expressão cultural e identidade, evidenciando a conectividade com a cultura surda e com o desporto.

A Língua de Sinais é a principal forma de comunicação das pessoas surdas em todo o mundo, e o uso da LIBRAS possibilita uma interação mais eficaz entre surdos e ouvintes, ampliando o acesso à comunicação e à acessibilidade. Assim, a LIBRAS desempenha um papel fundamental na preservação da identidade e da cultura surda, contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo e para a aprendizagem das pessoas surdas no contexto educacional (Oliveira *et al.*, 2024).

A comunicação é fundamental na vida social da pessoa surda, e investir em pesquisas e métodos educacionais adequados é essencial para garantir melhores oportunidades de aprendizagem e assegurar seus direitos. Além disso, é importante oferecer formação adequada aos profissionais que atuem com crianças surdas, para

que possam ajudar de forma eficaz para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social desse público (Brasil, 2006).

É importante ter intérprete de LIBRAS em salas de aula, pois ajuda o desenvolvimento da criança na inclusão educacional, e com a ausência de intérprete pode dificultar a comunicação, prejudicando a aprendizagem e a limitação de crianças em participar nas atividades escolares, portanto, é importante garantir o apoio de intérprete ou adquirir outras estratégias de comunicação para ter acesso pleno à educação e às interações sociais (Brasil, 2006).

Diante dos estudos analisados, ficou evidenciado que, para superar as barreiras de comunicação, especialmente a ausência de intérpretes de LIBRAS, é fundamental garantir a inclusão plena da comunidade surda. É necessário obter investimentos na formação de profissionais qualificados e implementar políticas públicas efetivas que assegurem o direito à interação, fortaleçam a identidade cultural surda e promovam o envolvimento igualitária nos espaços educacionais e esportivos.

E nas palavras de Martins e Napolitano (2017), destacam que, embora existam leis que garantem o direito à educação bilíngue para surdos, na prática, há uma insuficiente contratação de profissionais qualificados para a interpretação de Libras/Português. Esse impacto acontece negativamente na inclusão e na plena participação dos surdos em diferentes contextos, como provas, competições ou conversas acadêmicas, dificultando seu acesso e permanência na educação superior e na sociedade em geral.

### 3.4 FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS INSTITUCIONAIS

O estudo 01 destaca que, para que as pessoas surdas consigam se comunicar com outras pessoas, é necessário que haja inclusão social e educacional, pois é um fator fundamental. Sem profissionais adequados e sem a devida preparação, a interação torna-se dificultada, comprometendo a integração plena da comunidade surda. Tornando evidente que a falta de reconhecimento da LIBRAS, acaba proporcionando um ambiente inadequado para a pessoa surda, ocorrendo limitação de sua participação e de seus direitos de comunicação e convivência.

E o 07, uma revisão de literatura que reúne vários autores multidisciplinares, traz pontos principais sobre a comunidade surda, formação de

professores bilingues, inclusão da Libras nas escolas, alfabetização de pessoas surdas, dificuldades no esporte e os desafios da acessibilidade, integrando experiências culturais, sociais e educacionais. O livro contribui para compreender a surdez como uma forma cultural e bilingue, e valorizando a identidade e cultura surda.

Nesse sentido, destaca-se que se deve reconhecer a surdez não apenas como uma deficiência, mas como uma perspectiva linguística e cultural a ser enaltecida, reforçando a importância da prática esportiva para essa visão, e promovendo a afirmação identitária tanto na cultura surda quanto no esporte. Nas palavras de Mendes (2006), o princípio da inclusão é uma via de mão dupla, pois não é só a pessoa deficiente que deve se adaptar, mas a sociedade tem que aceitar as mudanças e acolher a diversidade de todos.

Segundo Strobel (2013, p.22), a cultura é formada pela humanidade que vai aprendendo e compartilhando ao longo do tempo, como a língua, os costumes, valores comportamentos e crenças, esses aspectos são passados de geração em geração pela convivência e da educação social, mas aprende a conviver em sociedade, que em cada nova geração pode ampliar e modificar. Na pesquisa de Napolitano e Carvalho (2019), discuti que o percentual dos professores de Educação Física que não possui o devido conhecimento e experiência do uso da Libras é significativo, impossibilitando a inclusão dos alunos surdos ao ambiente esportivo.

E, segundo os dados de Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) o professor de Educação Física deve saber da importância e entender a realidade da inclusão, porém, ainda há o enfrentamento de desafios, como a falta de formação qualificada, o apoio das instituições e a dificuldade de acessibilidade das atividades físicas, apesar de ser compreendida, a prática da inclusão na Educação Física ainda é pouco aplicada.

Quando necessário, adaptar atividades para que possam atender as necessidades dos alunos com deficiência, como nos esportes adaptados, organizar ajustes nos espaços, nos materiais, nas regras e nos equipamentos, apesar de que algumas modalidades foram desenvolvidas especificamente para pessoas com deficiência e alunos que não têm deficiência possam participar efetivamente, participando numa prática inclusiva (Munster, 2013).

Tal atitude é essencial para promover a aprendizagem efetiva e garantir o acesso dos alunos surdos aos conhecimentos necessários, possibilitando um ensino

mais claro, inclusivo e significativo (Gonçalves; Laurindo, 2016). O fracasso educacional dos surdos está ligado a projetos educacionais que foram interrompidos ou não tiveram continuidade, devido a fatores históricos, políticos e culturais. Além disso, a comunidade surda não tem sua participação das decisões pedagógicas, o que impede a construção de práticas inclusivas.

Há também falhas na continuidade dos projetos e na integração escolar social. Para os surdos, esse fracasso está relacionado à falta de domínio da língua de sinais, que é principal forma para seu desenvolvimento na sociedade, já os professores sentem que falharam por falta de uma complementação de conhecimento na formação (Skliar, 2005, p.19). Conforme Rocha (2018), a educação dos surdos antigamente era tratada como Educação Especial, mas foi ao longo dos anos que eles foram conquistando seu espaço na sociedade e está passando a valorizar a Libras e a identidade surda.

No entanto, muitos estudantes surdos ainda tinham dificuldades em entender e ler a escrita no português, e isso prejudicava seu aprendizado, incluindo o aprendizado da própria Libras, quando não era ensinada corretamente. Para concluir a discussão desta pesquisa bibliográfica, que abordou sobre identidade surda, práticas esportivas inclusivas, barreira de comunicação, falta de intérpretes, formação de docente e desafios institucionais, constatou-se que a inclusão da pessoa surda no ambiente educacional e esportivo ainda encara obstáculos: a ausência de políticas públicas inclusivas, a escassez de profissionais capacitados comprometendo a interação tanto o acesso quanto a permanência da comunidade surda em ambientes inclusivos.

Desse modo, fortalecer a formação de professores e promover ações que garantam a participação plena da comunidade surda é essencial, e assim reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais, cultura e identidade como construção de uma educação inclusiva. Afirmam Perlin e Strobel (2014), que a história cultural é um elemento vivo que mantém valores e esperanças da comunidade surda, que continua lutando para ser reconhecida pela sociedade, mesmo com seus direitos já estabelecidos, preservando a identidade surda com resistência e orgulho cultural.

Os estudos analisados convergem na constatação de que o uso da LIBRAS é um fator determinante para a inclusão da comunidade surda no esporte, contudo, ainda persistem lacunas institucionais e formativas que limitam a plena acessibilidade. A LIBRAS exerce papel decisivo na construção de uma cultura

esportiva inclusiva, na qual o surdo é reconhecido não como deficiente, mas como sujeito de uma identidade linguística e cultural própria. O uso da LIBRAS em competições esportivas ultrapassa a função comunicativa e assume dimensão simbólica: a de um marcador identitário e instrumento de representação coletiva.

Destaca-se a necessidade de implementação de políticas públicas inclusivas, visando a promoção da inclusão igualitária no esporte, com ênfase na formação adequada de profissionais dessa área, bem como a propagação do tema em ambientes escolares, contribuindo para uma educação inclusiva, combate ao preconceito, fortalecimento da comunidade surda e valorização da identidade surda.

Durante a pesquisa, destacou-se dificuldades de encontrar estudos que abrangessem temas que abordassem o papel da LIBRAS em competições esportivas. Conclui-se que são necessárias pesquisas futuras que aprofundem o estudo da LIBRAS no contexto esportivo, enfatizando sua importância na atuação de atletas surdos, técnicos, árbitros, intérpretes e profissionais de Educação Física. Tais investigações são essenciais para ampliar o conhecimento, e fortalecendo as práticas inclusivas e promovendo o reconhecimento da comunidade surda no esporte.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a inclusão da comunidade surda se concretiza em eventos esportivos, e como o uso da LIBRAS foi fundamental para a comunicação, para o pertencimento social, e contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural surda. Embora existam leis que garantam o direito da pessoa Surda à acessibilidade em qualquer ambiente, ainda há desafios a serem superados no esporte.

A cultura surda é um aspecto fundamental na compreensão da participação dos surdos nas práticas esportivas, pois ela envolve valores, crenças, linguagem e formas de comunicação próprias, como a LIBRAS. Reconhecer essa cultura é essencial para promover uma inclusão efetiva nas atividades físicas e esportivas, contribuindo para o fortalecimento da identidade e a valorização da comunidade surda.

Foi possível observar que, apesar das conquistas históricas, a comunidade surda ainda enfrenta barreiras devido à escassez de intérpretes em eventos e

competições esportivas, bem como à falta de profissionais de Educação Física qualificados nessa área. Essa limitação dificulta não só a comunicação, mas também o pertencimento social e a valorização da identidade surda, prejudicando o acesso e a participação de atletas nas competições esportivas. Contudo, quando a LIBRAS é reconhecida e utilizada corretamente, o esporte torna-se um fator importante para a inclusão social, cultural e acessível.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Lyna Katia Cavalcante; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. O surdo e a prática de atividades físicas mediado por um educador físico. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, v. 1, n. 3, p. 98–115, 7 Mar 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/6467>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- AMMONS, Donalda K. **Deaf Sports & Deaflympics: Presented to the International Olympic Committee**. International Committee of Sports for the Deaf. set. 2008. Disponível em: <https://www.jfd.or.jp/sc/files/deaflympics/resources/presrep-e.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 18 set. 2025.
- BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 16 set. 2025.
- BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 16 set. 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **O esporte é uma das principais vertentes de investimento federal para a inclusão de pessoas com deficiência**. 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias\\_esporte/o-esporte-e-uma-das-principais-vertentes-de-investimento-federal-para-a-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia](https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/o-esporte-e-uma-das-principais-vertentes-de-investimento-federal-para-a-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia). Acesso em: 20 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e**

**sinalização: surdez.** 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/surdez.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 529–539, jun. 2011.

CARVALHO, Vilmar Fernando; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A existência de quatorze (14) identidades surdas. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas – TO, v. 9, n. 14, p. 140-152, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2792>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Confederação Brasileira de Desportos de Surdos – CBDS. Disponível em: <https://cbds.org.br/cbds>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERNANDES, Viviane Dulus de Lima. **Revisitando as pesquisas sobre esportes surdos na área da educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/247528>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FRANCO, Marco Aurélio Rocha Di. **Surdolimpíadas (Deaflympics): histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017).** 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202258>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FRANCO, Marco Aurélio Rocha Di; PALUDO, Simone Dos Santos; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 28, n. 52, p. 365–376, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14964>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Marcos Fabio Reis; LAURINDO, Ademir. O aluno surdo e o esporte nas aulas de Educação Física Escolar. [S.l.]: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/386>. Acesso em: 28 out. 2025.

NAPOLITANO, Carlos André de Albuquerque; CARVALHO, Carlos Hilton Cruz. Desporto visual: acessibilidade para uma educação física bilíngue do surdo através da arbitragem esportiva. 2019. Disponível em: <https://saojose.br/wp-content/uploads/2022/05/CARLOS-ANDRE-DE-ALBUQUERQUE-NAPOLITANO.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; NAPOLITANO, Carlo José. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à Educação Superior /

Inclusion, accessibility and permanence: the right to higher education for people with hearing impairment. **Educar em Revista**, [S. l.], p. 107–126, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/51043>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O esporte paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu**. 2010. 285 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/779796>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 2006. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/a-radicalizacao-do-debate-sobre-inclusao-escolar-no-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 292–305, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/810>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MUNSTER, Mey de Abreu van. Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 14, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3612>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, Ivani Monsueth Alves *et al.* Educação para surdos: os tipos de comunicação e os recursos de acessibilidade. **IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)**, v. 29, n. 9, p. 58-66, set. 2024. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue9/Ser-11/L2909115866.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PERLIN, Gladis Terezinha Teixeira. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos Augusto (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 53-73.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, [S. l.], n. Especial 2, p. p. 17–31, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37011>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PROCÓPIO, Ângela Lúcia Lima. **Libras como recurso fundamental de inclusão para pessoas surdas no esporte**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, 2022.

RODRIGUES, Amora Pinheiro. A importância do esporte em suas dificuldades na vida dos surdos. In: PICOZZI, Maria Eny Leandro; ELLIOT, Ligia Gomes (Org.).

**Surdos: facetas da inclusão.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 97-113.

Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?id=rwpZEAAAQBAJ&pg=PA114&hl=pt-BR&source=gbs\\_toc\\_r&cad=2#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=rwpZEAAAQBAJ&pg=PA114&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=2#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 20 nov. 2025.

ROCHA, Aline Carrijo do Vale. **Comunicação para e com os surdos: análise da cobertura da Surdolimpíadas.** 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23850>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SÁNCHEZ, C. **La increíble y triste historia de la sordera.** Caracas: CEPROSORD, 1990.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino? **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10111>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, Ana Karolyna Sena Santos; NOLÊTA, Deuzeli Guimarães; SOUSA, Edaiane Sales de; BEZERRA, Luziane Damasceno Silva; SANTANA, Vanusia José. Cultura Surda: comunicação, expressão visual e identidade. **Revista FT**, v. 28, n. 138, set. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cultura-surda/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 285–296, jun. 2011.